

**Cabelo Pixaim**

**Maneva**

?Louça na pia, e o pensamento no amado  
 Sentiu a água nas mãos e um tremor leve nos lábios  
 Sensação de um frio que percorreu sua espinha  
 Vida dele por um fio, sexto sentido sabia  
 Ela tentou o contato mas ele não atendia  
 O desespero tomou conta, e logo chegou a notícia  
 Perda irreparável que acabou com a família  
 Era dor e revolta só o que ela sentia

(intro) **Am F**

```

-----
-----
-----
-----
-----
-----
-----2--2-----3--3--2--2-----5--5
----3--3--2--2-----
-----3-----3--3-----3
-----3--3-----
----5--5--5-----1-1--1
-----
  
```

Am

F

Ouviu um barulho surdo e pensou que era o fim Sentiu cheiro de queimado no cabelo pixaim

Am

F

Por um instante sua vida lhe passou como um raio Divagou se acabou, se ele viveu o necessário

Am

F

Pensou na sua família e na mágoa que ficou Nos pedidos de desculpas que pensou e não falou

Am

F

E pensou na sua preta, nos momentos de alegria Sentiu um beijo repousando na sua face: a despedida

Am

F

Lembrou dos olhos de sol, que iluminava sua vida Lembrou do sorriso solto que ele nunca mais veria

Am

F

A realidade agora deu lugar a um pesadelo E a luta pela vida deu lugar ao desespero

Am

F

Mas por que logo ele, sempre foi trabalhador Não é culpado da miséria, situação do atirador

Am

F

Engajado e envolvido em projetos sociais Mesmo assim não foi poupado pela mão dos marginais

Am

F

Tudo preto, o rancor se mistura com o medo Guerra é guerra, e sempre traz dor constante e sofrimento

Am

F

Sentiu raiva mais passou, e pensou q era sua hora Mas seu filho o esperava no portão de uma escola

Am

F

G#7

Dos jornais sensacionalistas já virou notícia Pro governo virou número aumentou a estatística

(refrão 2x)

C#m	B	A	B
O que se fazer? Famílias destruídas são notícias da TV.			
C#m	B	A	B
Chega de Sofrer, O abismo social mata eu mata você.			
C#m	B	A	B
O que se fazer? Famílias destruídas são notícias da TV.			
C#m	B	A	G#7
Chega de Sofrer, O abismo social mata eu mata você.			

(intro)

Am

F

Carro sem roda, pião e uma pipa rasgada No seu barraco era esse o lazer da criançada

Am

F

Muitas vezes já jurou que ele não roubaria Mas a falta de feijão orquestrava o choro da filha

Am

F

Era um bom coração mas tinha vários pecados Alguns furtos, coisa boba só pra adiantar um lado

Am

F

Mas cansou de coisa pouca, foi na idéia de um irmão: ?É só uma, duas horas e já é dinheiro na mão

Am

F

É só por o cano na cara, pra não esboçar reação Depois só para no banco, faz o saque com cartão

Am

F

Um já fica com o refém na campana, sem da guela, Depois só larga o patrício em algum beco da favela

Am

F

Chegou à hora e o gelado do aço na barriga O nervosismo se instala, e se despede da filha

Am

F

G#7

Reza um pai nosso em silêncio, clama a Nossa Senhora Não deseja que uma bala seja o fim da sua história

(refrão)

Am

F

No farol, carro parado, assalto anunciado O motorista tentou a fuga, um tiro foi disparado

Am

F

Atingiu o black power de um rapaz indefeso Tremedeira nas mãos, na consciência um peso

Am

F

Saiu correndo assutado, um bicho encurralado Ele estava de costas quando ouviu os disparos

Am

F

E caiu sem olhar pra trás já sem movimento Só ouvia as sirenes e o barulho do vento

Am

F

O coração apertado, remói arrependimento Já de olhos fechados, ele sofre em silêncio

Am

F

G#7

Pediu perdão, um devoto de Nossa Senhora Largado no chão, é chegada sua hora

(final)

Am F

-----

-----

-----

-----

-----

-----

-----2--2-----3--3--2--2-----5--5

----3--3--2--2-----

-----3-----3--3-----3

-----3-3-----

----5--5--5-----1-1--1

-----

-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----  
-----2--2-----3--3--2--2-----5--5  
-----  
-----3-----3--3-----3  
-----  
-----5--5--5-----1-1--1  
-----